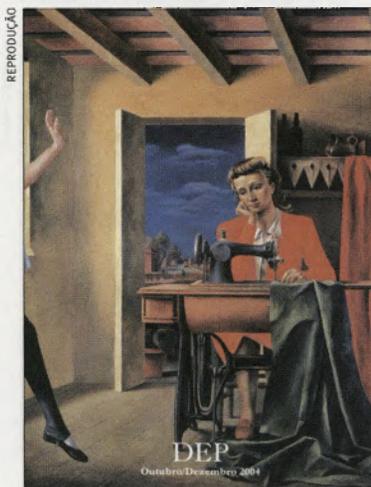


■ A diversidade de um continente

Uma revista voltada para grandes temas de interesse das nações sul-americanas começou a ser distribuída a institutos de pesquisa, parlamentares e diplomatas dos países da região. A revista *DEP – Diplomacia, Estratégia e Política* é publicada com o apoio do Ministério das Relações Exteriores brasileiro em conjunto com outros órgãos do governo federal. Com periodicidade trimestral, tem três versões, uma em português, uma em inglês e uma em espanhol, cada qual destinada a países da região onde se falam essas línguas. O primeiro número traz artigos dos 12 chanceleres de países sul-americanos. A idéia é sempre dedicar um artigo a cada país, com autores escolhidos entre acadêmicos, políticos, empresários, sindicalistas, artistas e militares. A segunda

edição trará artigos de Tabaré Vázquez, novo presidente do Uruguai, do ex-presidente argentino Eduardo Duhalde e



A revista: assuntos de interesse da América do Sul

de um jornalista colombiano a respeito do problema das drogas. “O objetivo é ampliar o conhecimento recíproco entre os países que cada vez mais se integram economicamente”, diz o editor da revista, o diplomata Carlos Henrique Cardim. As capas vão divulgar o trabalho de artistas desses países. A edição inaugural estampa o quadro *Primeiros passos*, do argentino Antonio Berni. A revista tem circulação dirigida e tiragem total de 11 mil exemplares. Mais informações sobre a publicação podem ser obtidas no endereço eletrônico revistadep@yahoo.com.br.

História franqueada na internet

A Universidade de São Paulo (USP) e a Secretaria de Estado da Cultura prometem divulgar na internet até o final de março as 164 mil fichas dos arquivos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops), a polícia política paulista. A iniciativa é do Projeto Integrado Arquivo do Estado (Proin) e da Universidade de São Paulo. As fichas, que estarão disponíveis no endereço www.proin.com.br, referem-se a indivíduos investigados entre os anos de 1924 e 1983. “Trata-se de uma contribuição inédita, num momento em que o país discute o acesso a documentos do período militar”, diz a professora Maria Luiza Tucci Carneiro, do Departamento de História da USP, coordenadora do projeto. Tais registros remetem ao número do prontuário de pessoas ou instituições, que de-



verão ser consultados pessoalmente na sede do Arquivo do Estado, na capital paulista, mediante assinatura de um termo de compromisso. Além das fichas, que foram digitalizadas com financiamento da FAPESP, os usuários terão acesso a outros bancos de dados específicos: como os de imprensa confiscada, panfletos políticos, expulsão de es-

trangeiros, livros proibidos, imigrantes e iconografia. Estas informações foram compiladas a partir de pesquisas desenvolvidas por bolsistas FAPESP de Iniciação Científica e Pós-graduação. Aberto ao público e a pesquisadores nos anos 1990, o arquivo do Deops tornou-se um celeiro de estudos sobre a história do Brasil no século 20.



Diversidade na lavoura das aldeias

Uma parceria entre a Embrapa-Acre, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e a organização não-governamental Comissão Pró-Índio está impulsionando estudos genéticos de vegetais tradicionalmente cultivados pelos indígenas, além de diversificar a pro-

dução agrícola nas aldeias. A Embrapa tem visitado as tribos no interior do Acre e feito coletas de plantas. Em contrapartida, costuma receber grupos de representantes de diversas etnias, interessados em conhecer novas lavouras e aprender técnicas de plantio. Quem faz a ponte entre

■ Mobilização agora na Câmara

A eleição do deputado Severino Cavalcanti (PP-PE) para presidir a Câmara dos Deputados reacendeu a preocupação dos cientistas com o destino da pesquisa de células-tronco no projeto de lei de Biossegurança. O texto aprovado no Senado permite a pesquisa de células de embriões congelados há mais de três anos em clínicas de reprodução humana, que acabariam descartados. Teme-se que Cavalcanti, parlamentar católico, ceda à pressão dos deputados das bancadas católica e evangélica, que se opõem à manipulação de embriões. O presidente da Câmara prometeu colocar o projeto em pauta, mas há articulações no sentido de votar em separado a questão das células-tronco. Pesquisadores e entidades civis planejam promover audiências públicas na Câmara

para mobilizar os deputados. “Vamos procurar o presidente da Câmara, apresentar nossos argumentos e mostrar as vítimas de doenças que podem se beneficiar das pesquisas”, diz a geneticista Mayana Zatz, do Centro de Estudos do Genoma Humano da Universidade de São Paulo, que lidera a mobilização. O deputado Severino Cavalcanti evitou alimentar a polêmica. Prometeu ouvir os cientistas antes de se posicionar. •



Mayana: audiências públicas para convencer os deputados

■ Na vanguarda do conhecimento

Segue até o dia 30 de abril o prazo para apresentação de propostas para o Programa Institutos do Milênio, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O edital 2005-2008 foi lançado em fevereiro e prevê investimentos de R\$ 90 milhões em redes de pesquisa que representem a vanguarda do conhecimento.

Os interessados podem concorrer em duas modalidades. Uma é a de demanda espontânea, aberta a pesquisadores de qualquer campo. A segunda é a de áreas induzidas, destinada a 19 temas considerados estratégicos, como fármacos, violência e segurança pública, desenvolvimento de *softwares*, terapia gênica, energia nuclear, fontes alternativas de energia, nanotecnologia e biodiversidade amazônica. Cada grupo poderá receber financiamentos de R\$ 500 mil a R\$ 2 milhões anuais, por um prazo de até três anos. As propostas serão avaliadas por uma comissão designada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. O primeiro edital do Institutos do Milênio foi lançado em 2001 e contemplou 17 redes de pesquisa. O formulário de inscrição está disponível no endereço <http://www.cnpq.br/plataformalattes/formpropostaunico1.htm>. •



LAURABEATRIZ

os indígenas e a Embrapa é a Comissão Pró-Índio, entidade com atuação nas áreas de educação, saúde e agricultura. A comissão reúne os índios em sua sede em Rio Branco, promove treinamentos que duram até 40 dias e forma agentes agroflorestais. Uma visita à Embrapa é parada

obrigatória nesses treinamentos. “Os índios às vezes nos trazem espécies nativas, por exemplo, banana e mandioca, que vão para o nosso banco de germoplasma”, diz Amauri Siviero, pesquisador da Embrapa-Acre. “E costumam nos pedir sementes e mudas de plantas exóticas,

como cítricos.” Também recebem variedades das plantas que já cultivam. Na última visita que fizeram à Embrapa, em fevereiro, os indígenas conheceram as mandiocas manteguinha e macuxi, que acabam de ser lançadas. Elas têm baixo teor de fibra, maciez, ciclo precoce e cozi-

mento rápido e foram selecionadas ao longo de 15 anos entre mais de uma centena de plantas coletadas na Amazônia. Outra novidade que os indígenas levaram para casa foram as sementes de um açaí oriundo do Pará, que promete produzir a fruta na entressafra. ●

■ Candidaturas lançadas

Três professores titulares da área de engenharia lançaram-se candidatos a reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em substituição a Carlos Henrique de Brito Cruz, que ocupará a diretoria científica da FAPESP. Antonio Celso Arruda, ex-diretor da Faculdade de Engenharia Mecânica, Edson Moschim, do Departamento de Semicondutores, Instrumentos e Fotônica da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, e o vice-reitor José Tadeu Jorge, da Faculdade de Engenharia Agrícola, apresentaram suas candidaturas no início de fevereiro. O primeiro turno da consulta à comunidade será realizado nos dias 16 e 17 de março. Uma lista triplíce será encaminhada ao governador de São Paulo, a quem cabe nomear o novo reitor da universidade. ●

Proteção às florestas

O Ministério do Meio Ambiente anunciou a criação de cinco novas unidades de conservação na Amazônia, num total de mais de 5 milhões de hectares, área semelhante à do Estado do Rio Grande do Norte. Duas delas ficam no Pará, numa reação aos desmatamentos no estado dias após o assassinato da freira Dorothy Stang numa região de conflito fundiário. São elas a Estação da Terra do Meio, com quase 3,4 milhões de hectares, e o Parque Nacional da Serra do Pardo, com 445 mil hectares. As outras áreas são a Reserva Extrativista do Riozinho da Liberdade, no Acre e no Amazonas, com 325 mil hectares, as florestas de Balata-Tufari, no Amazonas, com 802



MARTIN GARCIA/INMA

Área protegida no Pará: reação do governo

mil hectares, e de Anauá, em Roraima, com 259 mil hectares. A Estação da Terra do Meio é a segunda maior unidade de conservação do país, atrás do Parque Montanhas do Tumucumaque, no Amapá. Leva esse nome por ser cercada de terras indígenas que bloquearam o avanço das ocupações vindas do Cen-

tro-Oeste. Abrange municípios como Altamira e São Félix do Xingu, atuais fronteiras de desmatamento. A reserva cria um corredor ecológico de 25 milhões de hectares na bacia do rio Xingu, interligando o Cercado e a Floresta Amazônica por meio de um mosaico de reservas ambientais e indígenas. ●